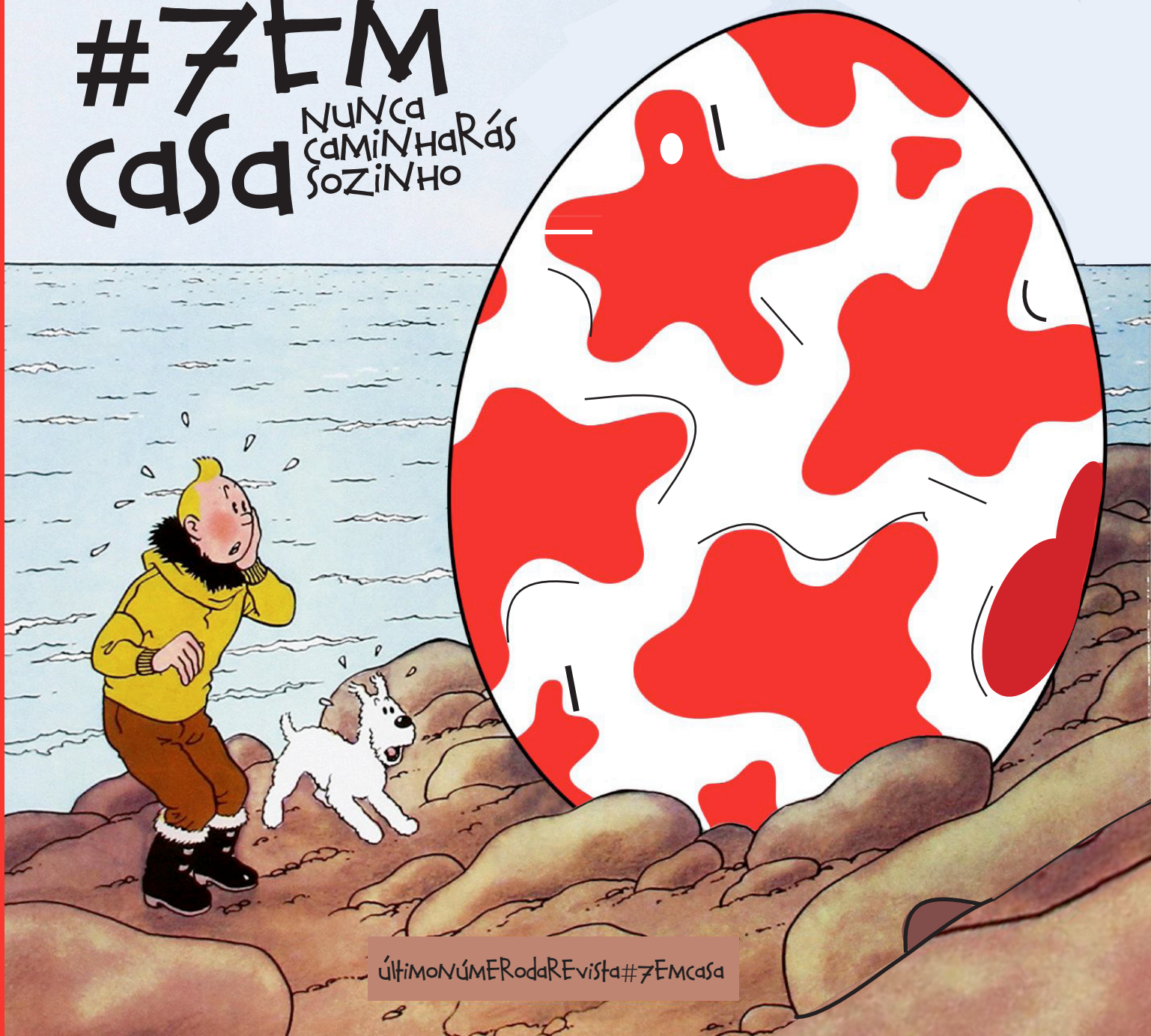


# O MISTÉRIO DAS FÉRIAS DA PÁSCOA

#7 EM  
CASA NUNCA  
CAMINHARÁS  
SOZINHO





# SAIR DA CASCA

No processo educativo é necessário correr o risco da confrontação para assim se fomentar a liberdade e a personalidade de cada um. A vida apresenta diante de nós um leque largamente aberto de possibilidades que temos de escolher. E de facto, é preciso saber escolher sabendo que as possibilidades nunca são ilimitadas mas sim reduzidas a um número limitado de possibilidades. Tens de sair da casca, tens de ser rebelde! Quando não saímos da casca seguimos por caminhos que levam a parte nenhuma. Arrisca a escolher o teu! Não te falo da rebeldia daqueles que não obedecem a nada ou tudo impugnam, falo-te de persistência, de obstinação pelo bem. A rebeldia certa ajuda-nos a não nos deixarmos subjugar pela opinião dos outros, pelos seus gostos ou ideias. Temos de pensar sempre pela nossa cabeça. Pensar pela nossa cabeça não significa fazermos apenas o que nos apetece. Alguns querem ter

liberdade total, sem nenhuma submissão á lei. Contudo, onde não há regras, também não existe justiça. Do ponto de vista humano, a liberdade é o maior bem concedido ao homem. A provação é consequência dessa liberdade. Quando a turma é de todos, existem menos possibilidades de conflitos e de rebeldia irresponsável. Quem cumpre os seus encargos na turma adquire responsabilidade e amadurece. Sair da casca significa romper o fingimento. Quando saímos de nós e ajudamos os outros ganhamos o seu respeito e estima. Trata-se pois de fomentar a confiança e a originalidade tendo perspectivas nobres sobre os outros. As duas variáveis que nos tornam livres são reconhecer a verdade e aceitar a realidade. Qual é o meio de alcançá-la? Consiste em pequenas coisas entrelaçadas. Por vezes basta um pequeno sorriso a quem quer sair da casca.

**ap**









A Paixão de Cristo é um filme de 2004 sobre as 12 horas finais da vida de Jesus. O realizador Mel Gibson, mais conhecido pela sua carreira como estrela de cinema, esforçou-se por fazer um filme que voltasse às mensagens básicas do Cristianismo sobre amor, esperança, fé e perdão. Contudo, o filme trata-se de uma dramatização que tenta transmitir estes valores de forma empolgante, sem se limitar a copiar os Evangelhos palavra a palavra. A violência grotesca é usada no filme para obter reações viscerais por parte da audiência. Porém, os relatos da tortura a Jesus Cristo eram tão horrendos que as próprias cenas do filme, famosas por serem tão explícitas e chocantes, são mais “leves” que a realidade da Antiguidade Clássica. O objetivo inicial de Gibson era usar os dois idiomas antigos da época, latim e aramaico, sem legendas e depender apenas dos aspetos visuais para transmitir a narrativa do filme. Como esta história é tão bem conhecida, Gibson sentiu a necessidade de evitar línguas atuais para manter a originalidade. Contudo, para

uma maior acessibilidade, as legendas foram colocadas, à exceção de algumas falas obscenas ditas pelos soldados romanos que não foram traduzidas. Mel Gibson apostou tanto na credibilidade emocional do filme que levou Jim Caviezel, o ator que interpreta Jesus Cristo, à exaustão. As cenas de Jesus na cruz foram filmadas num penhasco de 300 metros, o que pôs Caviezel em pânico. As ondas de vento muito forte, não só causaram hipotermia no ator despido, como também puseram em dúvida a estabilidade da cruz no meio do penhasco. As cenas da crucificação demoraram cinco semanas a serem gravadas, tal era o padrão de exigência do realizador. Além disso, numa das cenas em que Jesus estava a dar um sermão, Jim Caviezel foi acertado com um relâmpago que o deixou a arder momentaneamente. Durante as gravações houve mais duas instâncias de pessoas a levarem com relâmpagos e a saírem ilesos. Muitos dos presentes encararam estes acontecimentos como literais milagres.





THE  
IRON MAN

Ted Hughes

Illustrated by Chris Mould





### **Livro da semana**

O livro conta a história de um enorme homem de ferro, que se alimentava de metal, e que um dia surgiu no alto de um rochedo à beira-mar, sem que ninguém soubesse como tinha sido feito. As pessoas juntaram-se para acabar com a destruição causada pelo homem de ferro e prepararam uma armadilha para o apanhar, mas quando um monstro vindo do espaço ameaça devastar o planeta, é o Homem de Ferro que consegue salvar o mundo. Este livro é um clássico da língua inglesa escrito por Ted Hughes, que escreveu livros fantásticos.

### **Filme. O bom rebelde**

O filme fala de Will, Will é um rapaz de 20 anos, do Sul de Boston. Tal como os seus amigos não anda na universidade, a não ser para limpar o chão, como empregado no M.I.T. - Instituto de Tecnologia de Massachussets. Will tem de uma grande memória, e consegue, por exemplo, citar histórias de cor. Além disso, possui uma enorme capacidade para resolver equações matemáticas extremamente complexas. Will não dá nenhuma importância às suas capacidades. A primeira pessoa que reparou nas suas capacidades foi o professor Lambeau da universidade M.I.T.







# A NOTICIA ESPALHOU-SE

A notícia espalhou-se entre o grupo de discípulos, tão depressa como um choque elétrico que percorre todo o corpo! Uma das mulheres tinha chegado ofegante com a Boanova. Maria, aquela a quem também chamavam Madalena, estava elétrica:

— O Mestre! ... vi o Mestre! disse com um grito de alegria, enquanto agarrava as mãos de Nossa Senhora, que lhe tinha aberto a porta. Todos começaram a falar ao mesmo tempo. Mas, Pedro fez-lhes sinal de que se calassem:

— Maria, queres dizer que viste Jesus vivo?

Tinham passado poucos dias desde a morte de Jesus na Cruz. Ao ouvirem a resposta da Madalena, todos voltaram a falar ao mesmo tempo. Mas, Pedro, o mais decidido de todos os presentes (e ausentes), não quis fazer mais inquéritos. Lança-se porta fora. E João segue-o. Correm juntos, mas como João tem apenas 17 anos, chega primeiro ao sepulcro onde estava enterrado Jesus. Não sabe se há de entrar ou esperar Pedro. Que teria acontecido dentro do Sepulcro? E onde é que se meteu o Pedro? Porquê é demora tanto tempo a chegar?

— Até que enfim, Pedro... Entra tu primeiro. Eu vou atrás de ti, diz-lhe João. Baixam os dois a cabeça para entrarem, em fila, naquele sepul-

cro baixo e pouco amplo. Os olhos demoram a habituar-se à pouca luz que ali entra.

— Consegues ver? O que é que vês Pedro?

Pedro não responde: já viu tudo. Simplesmente fica calado. Atrás dele, João não vê nada, até conseguir delicadamente empurrá-lo e meter-se também dentro do sepulcro. Os panos de linho que antes tinham envolviam o Corpo de Jesus, estão ainda no mesmo sítio, sem que ninguém lhes tenha tocado. Mas, agora, João percebe o silêncio de Pedro: os panos estão espalmados e sem nenhum corpo lá dentro... Sem poder conter mais a pergunta, João diz:

— Está vivo?!

E ao olhar para o sorriso de Pedro, encontra a resposta à sua pergunta. Cheio de emoção, Pedro ri-se de alegria e João também. Quem os ouvisse gritar e rir diria que estavam loucos. Mas, só quem entrasse no sepulcro iria perceber o que lá se tinha passado.

— Pedro, como é que isto aconteceu?

*Esta pergunta podes responder tu próprio, se leres a continuação desta história no Novo Testamento. Abre o Evangelho de S. João, no capítulo 20 e continua por tua conta esta história durante as férias...*







# MENSAGEM DA IMAGEM

O que é uma imagem? Uma das mais antigas definições de imagem é dada por Platão. *“chamo imagens, em primeiro lugar às sombras; em seguida, aos reflexos nas águas ou à superfície dos corpos opacos, polidos e brilhantes e todas as representações deste género”* [A república, 509e-510a]. Portanto, a imagem é uma espécie de espelho que toma por empréstimo algo do real. Cada um de nós é consumidor de imagens; daí a necessidade de compreendermos a maneira como a imagem comunica e transmite as suas mensagens. Por exemplo, qualquer um de nós percebe imediatamente o desfecho da mensagem visual da ilustração da página ao lado... contudo, o próprio autor do desenho não domina toda a significação da mensagem que produziu. O fascínio e a dificuldade da leitura de imagens é que essa leitura não é universal. A percepção e interpretação são duas operações mentais complementares. Existem numerosas diferenças entre a imagem e a realidade que ela é suposta representar. A nossa experiência permite-nos “reconhecer” um equivalente da realidade. Por um lado integram-se as regras da transformação e por outro esquecem-se as diferenças. A tarefa do artista é precisamente a decifração das significações que a

aparente “naturalidade” das mensagens visuais implica. Numa obra de arte madura todas as coisas parecem assemelhar-se umas com as outras. Nelas, os artistas fazem nascer um novo universo, no qual as coisas familiares se apresentam como jamais foram vistas. A discrepância entre o significado complexo e a forma simples pode produzir algo sumamente complicado. As imagens são polissémicas, porque veiculam um grande número de informações. As palavras são a expressão das ideias, dos sentimentos e não um ruído orgânico. As imagens também. Uma mensagem satisfatória inclui conflito e intriga. As imagens criam incertezas, que por sua vez alimentam a curiosidade do observador. As mensagens das imagens assemelham-se a uma estrada ondulada e não a uma linha recta. É por dominar a forma da imagem que podemos alcançar a expressão de qualquer artefacto. Quando decodificamos os segredos internos das imagens enriquecemos a nossa percepção e transformamos o que quisermos.



# #7EM Casa

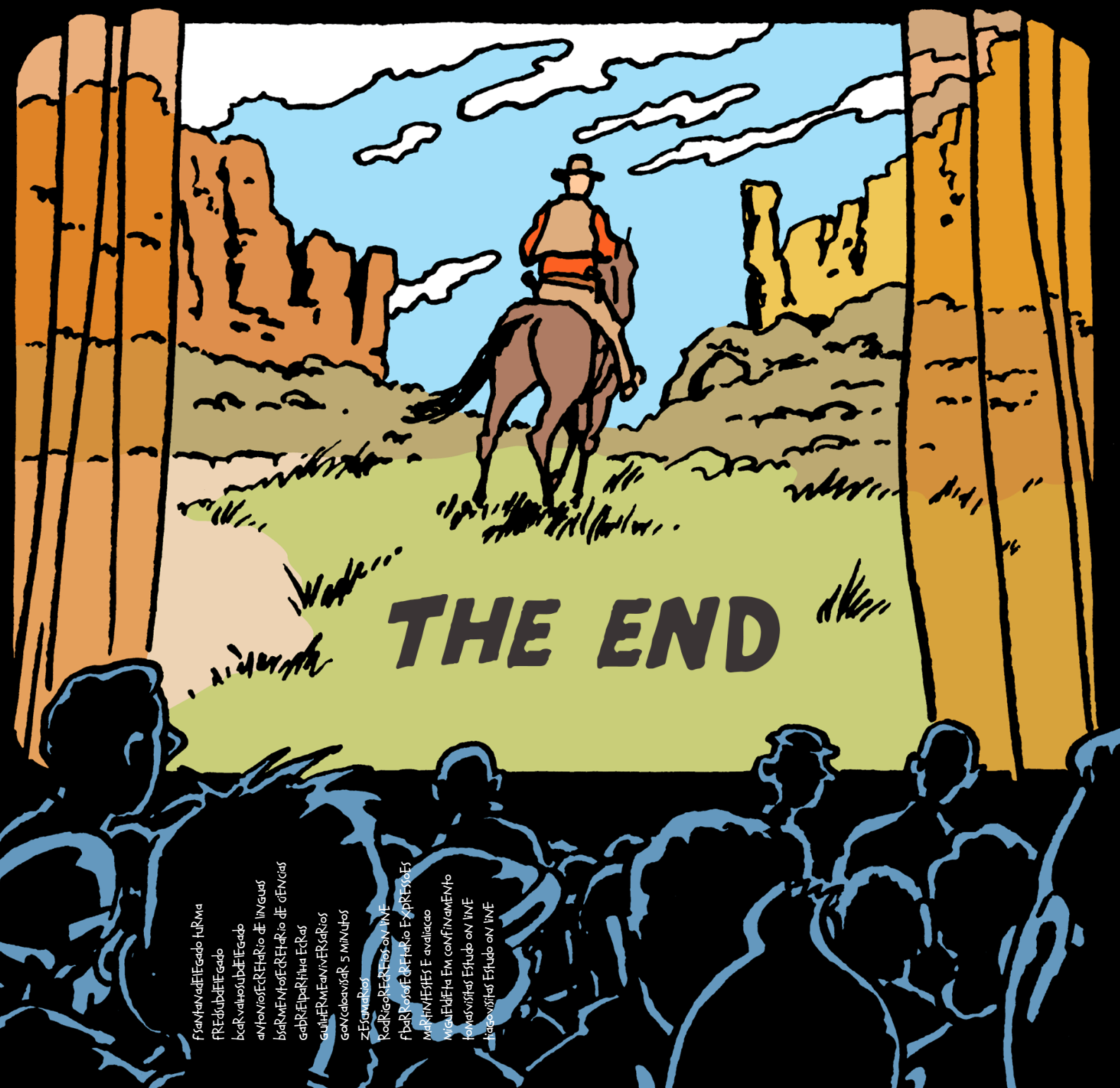
Director  
JOSE MIGUEL  
SANTOS

## Chegamos ao fim do #7emCasa

Temos de dar novos significados aos novos desafios que se avizinham. Que competências adicionais podemos adquirir que tornem mais valiosos os meses que temos pela frente? Olha para o último período de avaliação com garra. Lembra-te do nosso lema no confinamento *"nunca caminharás sozinho"* Procura saber o que verdadeiramente importa. Saber ao que verdadeiramente vale a pena dedicar tempo. Saber dar importância a umas coisas e a outras não. É bom cumprir horários, dar valor à rotina, que nos treina, nos fortalece, nos põe diante dos outros. Voltar ao colégio ajuda-nos a estudar melhor, a lidar melhor com o nosso carácter, a ter mais tempo para tudo.

## Director da Revista #N4

Graças à nossa paciência e otimismo e à dedicação dos nossos professores, tudo correu bem durante as aulas on-line. Esta experiência embora nos tenha feito crescer, esperamos que não se repita. Finalmente, depois das férias, vamos poder regressar ao Colégio. Estaremos juntos fisicamente, embora não nos possamos esquecer de que teremos de voltar a usar máscara. Desejo a todos os alunos, professores e pais uma Santa Páscoa.



FRANCAVALLEGGADOLURMA  
FRÉDUBDEEGADO  
BARRALHOSUBDEEGADO  
ANTONIOSEREFHARIO DE INIGUAS  
BARRALHOSEREFHARIO DE INIGUAS  
GABRIELBARRALHOSEREFHARIO  
GUILHERMEBARRALHOSEREFHARIO  
GONCALVESBARRALHOSEREFHARIO  
ZEXAMARIOS  
RODRIGOBARRALHOSEREFHARIO  
FRANCAVALLEGGADOLURMA  
FRÉDUBDEEGADO  
BARRALHOSUBDEEGADO  
ANTONIOSEREFHARIO DE INIGUAS  
BARRALHOSEREFHARIO DE INIGUAS  
GABRIELBARRALHOSEREFHARIO  
GUILHERMEBARRALHOSEREFHARIO  
GONCALVESBARRALHOSEREFHARIO  
ZEXAMARIOS  
RODRIGOBARRALHOSEREFHARIO